

A EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

ALVES¹, Amanda dos Santos Sobreira; BARBOSA², Luiz Fernando da Silva; LEMOS³, Moema Teixeira Maia; MENEZES⁴, Miguel Angel Ribera; PORPINO⁵,
Letícia Maia;

Centro de Ciências da Saúde /Departamento de Fisioterapia / PROBEX

RESUMO

A equoterapia, como é designada no Brasil, utiliza-se do cavalo como um agente promotor de ganhos de ordem física, psicológica e educacional. Durante a montaria o cérebro do praticante está em constante atividade, para que os ajustes posturais, motores, respiratórios, entre outros sejam feitos. O objetivo deste trabalho é divulgar os benefícios trazidos pela Equoterapia no tratamento de crianças e adolescentes com necessidades especiais. O estudo é descritivo e exploratório foi realizado a partir de pesquisas em bancos de dados e por meio de visitas e atendimentos na Associação Paraibana de Equoterapia (ASPEq), no decorrer do projeto “Assistência Fisioterapêutica a Crianças e Adolescente com Alterações Físicas”, sob a supervisão e orientação da professora Moema Teixeira Maia Lemos, durante o ano de 2013. O presente estudo tem caráter qualitativo e as sessões ocorriam semanalmente. Foi possível analisar casos com diferentes patologias e com execução de abordagens dinâmicas, realizadas por uma equipe multidisciplinar, onde a elaboração de condutas e protocolos eram individualizados para cada praticante, tendo como resultados positivos no aspecto social tanto no ambiente da Equoterapia quanto fora dele, e melhora também ao que se refere a desenvolvimento psicomotor (equilíbrio, postura) gerando conseqüentemente um comportamento de maior segurança frente aos desafios terapêuticos no cotidiano do praticante.

PALAVRAS-CHAVE: Equoterapia, Benefícios, Necessidades Especiais.

¹Universidade Federal da Paraíba, discente colaboradora, amandasobreira@hotmail.com;

²Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, fernando_wall@hotmail.com;

³Universidade Federal da Paraíba, professora orientadora, mtmaia_fisio@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, miguel_jp_angel@hotmail.com;

⁵Associação Paraibana de Equoterapia, técnico colaborador externo,
leticiapsi2011@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A utilização de atividades equestres como recurso terapêutico vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas. É um método terapêutico que utiliza o cavalo como agente promotor, dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais (CIRILLO, 1998).

As experiências provocadas pelos movimentos do cavalo, pelo contato com o animal, associado a uma postura nova, podem estimular a potencialidade plástica do Sistema Nervoso Central (SNC) por meio de estímulos sensitivos e motores promovendo ao praticante o mesmo mecanismo perceptivo-cognitivo-motor que a pessoa com desenvolvimento típico apresenta espontaneamente, levando a formação de padrões de movimentos novos e corretos (LIMA, 1999).

De acordo com Santos (2002) os objetivos da equoterapia são: melhora do equilíbrio e da postura; melhorar a modulação tônica e estimula a força muscular; transferência de peso e indução a uma marcha melhor; aumentar a auto-estima, facilitando a integração sensorial e desenvolver a coordenação motora fina;

O trabalho em questão tem a sua importância revelada na atualidade por meio da exposição dos benefícios obtidos pelos praticantes de equoterapia da ASPEq. Outro fator importante é apresentar os diferentes tipos de ganhos dos praticantes, de acordo com a sua patologia e a gravidade da mesma. A publicação de trabalhos nessa área sempre enriquece ainda mais o acervo de comprovação da eficácia desse tratamento, dando maior credibilidade ao mesmo.

O presente estudo tem como objetivo analisar e divulgar os benefícios da equoterapia como tratamento de crianças e adolescentes com necessidades especiais. Desta forma, portanto, ratificar a importância desta terapia no processo de prevenção de deformidades na postura e no movimento, no desenvolvimento de aspectos psicomotores, do ortostatismo e da normalização do tônus e, ainda, agregar funções de integralidade social e maior independência ao praticante, à medida que o mesmo atua como ator principal no transcorrer do processo terapêutico.

2. DESENVOLVIMENTO

A equoterapia está indicada nos casos de patologias ortopédicas e doenças neurológicas, atuando na prevenção de complicações, na sua reabilitação e também no desenvolver de suas capacidades remanescentes, utilizando-se principalmente do movimento tridimensional e multidirecional do cavalo.

A escolha do cavalo como fator primordial para a execução desta prática se dá em virtude da semelhança da marcha humana com a sua andadura. Podemos destacar como principais similaridades, a série de impulsos de desequilíbrio e reequilíbrio que realizamos durante o passo, ao movimento em três dimensões e a dissociação de cinturas, pélvica e escapular. (MEDEIROS; DIAS, 2002).

Estudos realizados recentemente demonstram melhoras significativas em relação a coordenação motora grossa, ao padrão de marcha, ao correr e saltar de crianças portadoras de alterações neuromusculares (COPETTI, 2007).

Esta terapia busca estimular e explorar a relação interpessoal entre terapeuta e praticante, e de ambos com o cavalo e o ambiente. Logo, é imprescindível a que se exista a formação de uma equipe interdisciplinar para o manejo das atividades. Na composição mínima de um centro, equipe básica mínima, deve conter um fisioterapeuta, um psicólogo e um profissional de equitação.

O fisioterapeuta opera nos atendimentos com condutas como alongamento, dissociação de cinturas, fortalecimento de musculatura hipotrófica e exercícios globais. É ainda, papel do fisioterapeuta prestar orientações ao guia, com relação a velocidade, a direção e orientação que o animal deve tomar, sempre em acordo com a resposta do praticante. As sessões possuem duração aproximada de 30 minutos e podem ocorrer de uma à três vezes por semana.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um levantamento de campo, o qual se caracteriza por obter recursos do empirismo para a produção dos seus dados, por meio do contato direto e da investigação (SILVEIRA, 2012). Foi realizado a partir de pesquisas em bancos de dados e por meio de visitas e atendimentos na Associação Paraibana de Equoterapia (ASPEq), no decorrer do projeto “Assistência Fisioterapêutica em Crianças e Adolescente com

Alterações Posturais”, sob a supervisão e orientação da professora Moema Teixeira Maia, durante o ano de 2013. A abordagem é quanti-qualitativa por meio das observações dos terapeutas e evoluções nas sessões que acompanhamos semanalmente.

Desta forma, foi possível analisar 12 casos onde foram encontradas as seguintes patologias: Paralisia Cerebral (58,3%), Síndrome de Down (16,7%), Autismo (16,7%) e Deleção do cromossomo 19 (8,3%). Para todos os casos foram executadas abordagens dinâmicas, realizadas por uma equipe multidisciplinar composta por 3 fisioterapeutas, 2 psicólogos, 2 instrutores de equitação, 2 fonoaudiólogos, 1 educador físico e 2 pedagogos, com elaboração de condutas e protocolos individualizados para cada praticante.

RESULTADOS

Em geral, os resultados obtidos com o tratamento da Equoterapia foram bastante satisfatórios. Na maioria dos casos, observados a partir dos dados de prontuários e relatos dos terapeutas, ocorrerão melhora da socialização, linguagem oral e expressiva, noção espacial e postural, ganho de equilíbrio, coordenação motora, diminuição da alteração de tônus muscular, simetria corporal e ganho de força tanto em membros superiores quanto em membros inferiores.

Após reavaliações individuais, os resultados obtidos foram: 33,3% dos praticantes conseguiram realizar montaria simples e interagir mais com o cavalo, 25% dos casos houve melhora de equilíbrio, 8,3% adquiriram maior controle de tronco, 8,3% conseguiram uma melhora na marcha, 8,3% obtiveram ganho no equilíbrio, 8,5% adquiriram uma maior resposta aos comandos verbais e 8,3% conseguiram um aumento na amplitude de movimento do quadril.

CONCLUSÃO

O trabalho foi apoiado em princípios e na técnica da Equoterapia desenvolvida e adaptada de acordo com nossa vivência durante a pesquisa e segundo a necessidade e potencialidade de cada praticante, com o objetivo maior de promover o seu desenvolvimento como um ser integral. Como alunos, a participação neste projeto foi de suma importância se tratando de uma oportunidade rica e única de observar e atuar junto a equipe da ASPEq na equoterapia, conhecendo mais um campo de atuação do profissional fisioterapeuta.

Portanto, a Equoterapia é um recurso que contribui para a melhora da qualidade de vida, respeitando-se o potencial e a fase de desenvolvimento em que se encontra cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

CIRILLO, Lélío. **Equoterapia Ciência-Cavalo-Reabilitação**. Boletim Informativo da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL). Brasília, n.1, mar., 1998.

COPETTI, F. et al. **Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de Down após intervenção com equoterapia**. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 11, n. 6, p. 503-507, nov./dez. 2007.

LIMA, Priscila. **Equoterapia**. 1999. 86 p. - Universidade Bandeirante de São Paulo. São Paulo.

MEDEIROS, Mylena; DIAS, Emilia. **Equoterapia, bases e fundamentos**. 1. ed, Rio de Janeiro: Compyringht, 2002.

SANTOS, R. A. **Aplicação das técnicas de equoterapia e os desvios posturais laterais em crianças de 8 a 12 anos**. 2002. s. f. Monografia(Graduação em Fisioterapia) – Faculdade de Fisioterapia do Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo, 2002.

SILVEIRA, J. **Revista Tessituras Geográficas - FACOS/CNEC Osório**. Vol. 1. Nº 1. Dezembro/2012.